

ESTUDO DA VARIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E DIASTÓLICA (PASD), PRÉ E PÓS CINESIOTERAPIA ESPECÍFICA PARA PORTADORES DE SEQÜELAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Claudionora Neves Alves de Souza

Gustavo Inácio Diniz da Rocha

Orientação: Fisioterapeuta Albert Schiaveto de Souza

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

Esta monografia partiu de dados catalogados pelo fisioterapeuta Esp. Albert Schiaveto de Souza no Hospital Adventista do Pênfigo de Campo Grande - MS, no período de 1990 a 1997 em pacientes portadores de seqüelas de acidente vascular cerebral; perfazendo um total de 3.937 sessões de fisioterapia. Em fichas estavam catalogados os valores da pressão arterial inicial (pré cinesioterapia) e da pressão arterial final (pós cinesioterapia). Tais valores serviram de base para o desenvolvimento da monografia, que visou determinar a variância existente entre as pressões sistólica e diastólica pós atividade fisioterápica específica.

A fisioterapia específica consistiu de atividades cinesioterápicas realizadas no sentido de distal para proximal, contra e a favor ao padrão. Os exercícios para propiciar controle motor voluntário foram intercalados pelas mobilizações passivas, bem como o trabalho de grandes grupos musculares por grupos menores, com objetivo de

evitar o aumento da pressão arterial, pois sabe-se que a ativação de grandes grupos musculares faz com que a pressão arterial se eleve, não atingindo assim o objetivo que é manter os níveis compatíveis de segurança de pressão arterial para o paciente.

Os dados foram catalogados individualmente e posteriormente em um único grupo, na qual estabeleceu-se o número de sessões em que houve aumento, diminuição ou que mantiveram seus valores iniciais de pressão arterial sistólica e diastólica. Os valores da variação da pressão arterial encontrados foram em sua maioria mantidos pré e pós atividade cinesioterápica específica.

Verificou-se que a pressão sistólica manteve seus valores iniciais em 38,34%, e a pressão diastólica também se manteve em 50,04% das sessões. A média da variação total da pressão sistólica e diastólica ficaram em torno de +2,66 a -3,58 mmHg para a sistólica e da diastólica entre +1,77 a -2,19 mmHg.

No que se refere à média da pressão arterial inicial ficou em torno de 144,56/88,62 mmHg e a pressão arterial final de 142,83/87,03 mmHg, sendo a variação de -1,73 para a sistólica e, -1,59 mmHg para a diastólica.

Esse estudo demonstra que a conduta cinesioterápica específica aplicada, possibilita trabalhar com uma margem de segurança tanto para o fisioterapeuta como para o paciente, de forma que, a terapia realizada alcance o objetivo esperado, que é a realização de exercícios que propiciem controle motor voluntário intercalados com mobilizações passivas que não interfiram no aumento da pressão arterial.